

O Que é a Graça?

Roger L. Smalling

“Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens...” — Tito 2:11.

Posto que a graça traz salvação, é crucial compreender o que a graça significa.

Se perguntarmos a alguns cristãos o que pensam sobre a graça, provavelmente muitos estariam de acordo com a seguinte definição: *“A graça é a bondosa disposição de Deus para perdoar aos pecadores arrependidos.”*

Desafortunadamente, esta definição é somente uma meia verdade para descrever melhor o que é a “misericórdia.” Algumas vezes as Escrituras usam a graça como um sinônimo de misericórdia. Contudo, seria grave limitá-la a isto somente.¹ Assim como os fundamentos mal feitos podem ocasionar que se desmorone um edifício, as doutrinas defeituosas podem trazer conseqüências devastadoras às doutrinas vitais.

Graça significa “favor divino não merecido.” O termo grego no original é *charis*, que deriva do verbo *charizomai*. Esta palavra significa “mostrar favor para” e assume a bondade do doador e a indignidade do receptor.² Quando *charis* é usada para indicar a atividade de Deus, significa “favor não merecido.”³

A graça e a misericórdia têm duas distinções importantes. Primeiro, a misericórdia é universal, a graça é particular. A misericórdia se baseia no mandato universal de Deus para que nos arrependamos.

“Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam;” Atos. 17:30.

Inerente a este mandamento se assume que o pecador arrependido será perdoado. Existe uma oferta divina de misericórdia para toda a humanidade. Por esta razão, Deus nunca pode ser acusado de injusto meramente porque alguns recebem uma graça especial. Deus nunca rejeita a um pecador arrependido.

¹ Exemplos de “graça” usada nesta forma em Ef. 1: 7; Ef. 2:4-5; 1Tm. 7: 12 - 7 4; Hb. 4:7 6. No entanto, poderia argüir-se que estes textos significam que a misericórdia é um componente da graça em lugar de um sinônimo.

² É interessante que a Enciclopédia Britânica define este termo com a mesma precisão:

“Na teologia cristã, o presente não merecido, espontâneo do divino favor na salvação dos pecadores, e a influência divina operando no homem para sua regeneração e santificação.”

O termo em inglês é a tradução usual do grego “charis,” que ocorre no Novo Testamento em torno de 150 vezes (dois terços destes nos escritos que se atribuem a Paulo). Ainda que a palavra deve algumas vezes ser traduzida em outras formas, o significado fundamental no Novo Testamento e no uso teológico subsequente é o conteúdo na carta de Paulo a Tito: “Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens (2:11).” Enciclopédia Britânica, Computer Edition, 2001 Search Criteria, “Grace”

³ A graça se aplica na vida cristã de diferentes formas. Neste particular estamos tratando somente da *graça salvadora*.

Ademais, a graça nunca foi “oferecida” a todo o mundo nem sequer aos eleitos. A graça não é uma oferta. É uma dádiva não merecida e particular no sentido de que Deus outorga um favor somente a alguns, não a todos. Vemos isto mais claramente na relação entre graça e eleição.

“...sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça.” Rm. 11:5.

Portanto, vemos que as distinções principais entre misericórdia e graça são as seguintes: A misericórdia é universal e é oferecida a todos. A graça é particular, outorgada a alguns.

Os Aspectos Importantes Da Graça

A graça é eterna

“Que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos,” 2Tm.1:9

A eternidade não é tempo linear que se estende indefinidamente, mas uma dimensão sem tempo onde Deus reside.⁴ A graça se originou ali, além do controle humano. Nada em nossa dimensão tempo-espaco contínuo foi causa de Sua graça e nada poderia mudar a mente de Deus agora.

A graça não é merecida

Note de novo que 2Tm.1:9 exclui as “obras” da “graça e propósito” de Deus. Não somente a graça não está associada com os méritos, mas ela é diametralmente oposta, tal como Paulo esclarece em Romanos 11:6

“E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça....”

Igualmente, a graça não depende da obediência à Lei.

“...pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.” Rm. 6:14.

Uma forma segura para demolir a graça é misturá-la com algum mérito qualquer que seja.

A graça é uma qualidade divina

A graça é uma característica de cada um dos membros da Trindade.

⁴ Is. 57:15 “Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade....”

Do Pai: *Rm. 1:7* “...graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.”

Do Filho: *Gl. 6:18* “A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém!”

Do Espírito Santo: *Zc. 12:10* “ E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito da graça. ...” *Heb.10:29* “...e ultrajou o Espírito da graça?”

A graça é soberana

Para expressar que a graça é soberana, Paulo a associa com Seu “*beneplácito, que propusera em Si mesmo.*” Parece que Deus não consultou a ninguém ao eleger os receptores de Sua graça, nem esperou pela permissão de ninguém. Veja *Ef. 1:7-9* (Tradução Almeida Revista e Corrigida, edição 1995).

A graça é a única base de nossa aceitação

“Para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado,” Ef.1:6.

Por conseguinte, qualquer ensino que ofereça fórmulas ou técnicas para obter a aceitação de Deus, que não seja pela graça somente, é falso. O perdão de pecados, a redenção por meio do sangue de Cristo, a sabedoria e o entendimento e todas as bênçãos espirituais são concedidos somente pela graça. Veja *Ef. 1:1-5*.

A graça é santa

“Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente,” Tt. 2: 11-12.

Inclusive durante o primeiro século existiram movimentos que associavam a graça com a libertinagem. Os apóstolos nos advertiram sobre isto. Como por exemplo no versículo 4 do livro de Judas:

“Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus...”

Qualquer insinuação de que a graça dá aos cristãos liberdade para atuar de forma carnal é heresia. Os que ensinam tais coisas provam que não têm a graça.

A graça é para poucos, não para todos

“Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça.” Rm. 11:5.

Um “remanescente“, por definição, se refere a uns poucos entre um grupo grande. A única razão para que exista um remanescente a salvo é a graça de Deus.

A graça é um mistério

A graça não se fundamenta em méritos humanos. A pergunta: por que alguns a recebem e outros não? permanece um mistério. Isto parece injusto até que nos damos conta que Deus não deve nada a ninguém. Ironicamente, as tentativas de resolver o mistério da graça terminam em heresia.

Pregar o evangelho significa pregar a graça

“...e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus.” Atos. 20:24.

O ministério do evangelho não tem outra mensagem senão a graça de Deus em Cristo. Se isto não é o que se prega, então não estamos pregando o evangelho.

PERGUNTA CHAVE: É a salvação uma obra de cooperação entre Deus e o homem?

Os teólogos discutem este ponto com duas palavras: **sinergismo** e **monergismo**.

O **sinergismo** vem de duas palavras gregas: “syn” significa *juntos* e “ergos” significa *obra*. Significa que a salvação é uma obra de cooperação entre Deus e o homem. Segundo este modo de pensar, o homem contribui em algo para sua salvação. No entanto, sua contribuição não é suficiente e necessita ser suplementada por Deus.

Se o **sinergismo** está correto, então Deus é um assistente do homem em seus esforços para salvar a si mesmo. Deus é o agente passivo que espera que o homem peça ajuda. Deus responde à iniciativa do homem.

O **monergismo** vem de duas palavras gregas: “mono” significa “só”, “sozinho” e “ergos” significa “trabalho”. Significa que a salvação é um trabalho de Deus

somente. O homem não é capaz de contribuir. Portanto, Deus é o agente ativo e o homem responde à iniciativa de Deus.⁵

Qual é o correto, o sinergismo ou o monergismo? A resposta vai depender de, se a fé salvadora é em si mesma uma obra da graça de Deus ou não.

Poucos textos-chave resolvem o assunto:

“Transbordou, porém, a graça de nosso Senhor com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.” 1Tm.1:14.

Aqui, a graça traz as virtudes da fé e o amor.

“...aqueles que, mediante a graça, haviam crido;” Atos. 18:27.

A graça foi claramente a causa da fé dos que creram.

“Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de crerdes nele,” Fp. 1:29.

O termo “concedida” aqui é CHARIZOMAI em Grego, que significa *dar livremente por graça*. Significa mais do que mera permissão para crer. O Crer foi algo que Deus obrou naqueles crentes.

“E prosseguiu: Por causa disto, é que vos tenho dito: ninguém poderá vir a mim, se, pelo Pai, não lhe for concedido. Jo. 6:65.

Se vir a Cristo significa crer n’Ele, então a fé vem de Deus Pai como um presente.

Textos similares são: *Atos 13:48; Hb.2:2; João 6:44; Tt.1:1*

Uma vez que uma pessoa é salva, como operam a graça e a fé?

Um pecador está morto em seus pecados, incapaz de gerar por seu livre arbítrio a fé salvadora até que Deus trabalhe poderosamente nele por meio do Espírito pelo Evangelho.

No entanto, uma vez que o pecador é salvo, a fé ativamente transfere a graça para o viver cristão. A fé está já ali para que o crente a use para conseguir mais graça ainda.

A graça, neste ponto, mostra sua natureza multifacetada. (*“...a multiforme graça de Deus” 1Pe. 4:10*). Uma vez que um pecador é salvo pela graça, ele começa a aprender a viver pela graça. O maior erro que um cristão pode cometer é supor que a graça já não é necessária.

⁵ O único ramo da teologia cristã que apóia o monergismo é o Reformado. Todos os demais apóiam o sinergismo e diferem somente no tipo de contribuição que o homem faz para atrair a graça de Deus.

A graça põe-nos a trabalhar

“Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo.” 1Co.15:10.

A graça é ativa, não passiva. Ainda que não possamos obter a graça por nossas obras; não obstante, a graça resulta em obras. Quando Lucas disse sobre os apóstolos: *“abundante graça era sobre todos eles,”* quis dizer que eles eram produtivos pelo poder de Deus.

A graça, pela fé, nos faz estar firmes

“Por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.” Rm. 5:2.

A graça nos permite aproximar-nos de Deus com firmeza

“Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.” Hb. 4:16.

A graça vence o pecado

Nada mais o faz.

“A fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor.” Rm. 5:21.

Às vezes cristãos tentam vencer o pecado por meio de todo tipo de coisas... o legalismo, as boas obras, incluindo o maltrato físico do corpo. No entanto, a graça faz a obra porque nada mais pode fazê-la.

“Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade.” Cl. 2:23.

Os Meios de Graça

Embora a graça seja soberana na vida do crente, Deus nos dá “meios” para nossa santificação. Estes meios são a Palavra, a oração e os sacramentos da Igreja. Conforme vamos aplicando estes meios, Deus continua dando-nos sua graça para que possamos caminhar com Ele. Deus não é dependente destes meios nem

nós deveríamos assumir que temos merecido a graça porque os temos aplicado. Nós dependemos somente da graça de Deus, porém reconhecemos nossa responsabilidade de aplicar os meios para o fim que Ele providenciou.

“Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.” Fil. 2:13.

Resumo:

A graça salvadora é um favor de Deus não merecido por nós. É soberana e depende exclusivamente da Vontade Divina. A graça é oposta ao mérito. Ainda que Deus ofereça misericórdia a toda a humanidade, sob a condição de arrependimento, Sua graça é concedida a um grupo eleito. A graça é a causa única da salvação; portanto, esta não se baseia em nenhuma contribuição humana.

A graça na vida do crente é multiforme. A graça nos possibilita a caminhar com Deus e nos dá poder para fazer Sua obra. Só Deus é a causa da graça, mesmo que Ele requeira que os cristãos apliquem fielmente os meios que Ele pôs a sua disposição para crescer.

Neste estudo temos aprendido o seguinte:

1. A graça é um favor divino não merecido. É uma qualidade divina eterna, santa e poderosa.
2. A graça e a misericórdia são semelhantes porém não idênticas. A misericórdia é oferecida a todos, mas a graça é outorgada a alguns.
3. A fé salvadora é uma obra da graça.
4. Os crentes dependem de Deus somente, por Sua graça sustentadora enquanto aplicam os meios. Os meios são: a Palavra, a oração e os sacramentos da igreja.